



ASSISTÊNCIA PRESTADA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Douberin, Albuquerque Cristina¹

Introdução: A violência, de forma geral, freqüentemente, integra o âmbito familiar, as relações interpessoais nas ruas e nas instituições e está presente nas zonas rural e urbana. No caso específico da violência contra mulheres, pode-se dizer que, desde o início da década de 70, ela tem recebido crescente atenção e mobilização. Isso se deve a uma maior pressão dos movimentos sociais feministas que tem buscado formas para o enfrentamento do problema, a exemplo da criação das delegacias de defesa da mulher e das casas-abrigo. O problema inclui diferentes manifestações, como: assassinatos, estupros, agressões físicas e sexuais, abusos emocionais, prostituição forçada, mutilação genital, violência racial, por causa de dote ou por opção sexual; e pode ser cometido por diversos perpetradores: parceiros, familiares, conhecidos, estranhos ou agentes do Estado. Baseando-se em uma perspectiva de gênero, a violência contra a mulher vem sendo entendida como o resultado das relações de poder entre homem e mulher, tornando-se visível a desigualdade que há entre eles, onde o masculino é quem determina qual é o papel do feminino, porém esta determinação é social e não biológica. Existem dois grupos de fatores que podem explicar a violência contra mulheres: os condicionantes e os precipitantes. Os primeiros são representados, entre outras coisas, pelas formas concretas de opressão do regime sócio- econômico e político a que tanto homens como

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UFPE). Email: cristinaadouberin@hotmail.com

mulheres estão submetidos numa dada formação social e num dado momento da sua história, bem como a posição da mulher neste contexto. Também faz parte desses fatores a ideologia machista que legitima as relações entre os sexos como relações de dominação subordinação (fatores ideológicos) e a própria educação diferenciada, que possibilita a reprodução da violência pela incorporação dessa ideologia no “mundo da representação” individual (fatores pedagógicos). Já os fatores precipitantes incluiriam o álcool e outros tóxicos ingeridos pelos participantes de episódios de violência, e também as situações de estresse que tanto poderiam ser causadas por problema de solução desconhecida pelos indivíduos, como por problemas de solução conhecida, mas emocionalmente penosa. Os serviços básicos de saúde são importantes na detecção do problema, porque têm, em tese, uma grande cobertura e contato com as mulheres, podendo reconhecer e acolher o caso antes de incidentes mais graves. No caso específico da equipe de Enfermagem, esta deve estar habilitada para acolher e desenvolver assistência voltada para a recuperação física, psicológica e social, sem demonstrar atitudes preconceituosas que possam interferir na adesão ao tratamento. As enfermeiras, por atuarem 24 horas dentro da instituição, foram consideradas as profissionais adequadas para realizar o acolhimento. É preciso, contudo, adquirir conhecimento sobre os aspectos assistenciais e legais que envolvem a violência sexual, bem como treinar a equipe de enfermagem de forma a sensibilizar e capacitar seus membros para acolher, oferecer conforto e segurança à mulher. **Objetivos:** Avaliar como vem se desenvolvendo a assistência prestada pelos núcleos de saúde à mulher vítima de violência e comparar o que acontece na prática com o que obriga e/ou sugere a literatura e as leis vigentes para esse tipo de situação. **Metodologia:** Realizou-se uma ampla pesquisa exploratória, seguida, de uma seletiva com o intuito de conseguir o maior número possível de artigos científicos publicados em periódicos eletrônicos cuja temática proposta fosse relevante. **Resultados:** No Brasil, nos últimos 20 anos, foram criados serviços voltados para a referida questão, como as delegacias de defesa da mulher, as casas-abrigo e os centros de referência multiprofissionais que têm focado, principalmente, a violência física e sexual cometida por parceiros e ex-parceiros sexuais da mulher. O maior risco de agressão às mulheres se dá por parte de pessoas próximas, como parceiros e

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UFPE). Email: cristinaadouberin@hotmail.com

familiares, do que por estranhos; e a violência física na vida adulta vinda de um parceiro atinge cerca de 20% a 50% das mulheres ao redor do mundo ao menos uma vez na vida. A violência conjugal e o estupro têm sido associados a maiores índices de suicídio, abuso de drogas e álcool, queixas vagas, cefaléia, distúrbios gastrointestinais e sofrimento psíquico em geral. Em relação à saúde reprodutiva, a violência contra a mulher tem sido associada às dores pélvicas crônicas, às doenças sexualmente transmissíveis, como a síndrome da imunodeficiência humana adquirida (AIDS), além de doenças pélvicas inflamatórias e gravidez indesejada. Na atenção primária, há uma frequência de 21,4% das mulheres relatando violência doméstica a partir dos 18 anos; já em serviços de emergência, as ocorrências encontradas variam de 22% a 35% durante a vida da mulher. No caso específico dos tipos de violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil, a psicológica (que ocorre através de insultos, humilhação, intimidação e ameaça) é a mais frequente; tapas e empurrões foram os atos mais frequentemente relatados quanto à violência física, ocorrendo também ameaças por uso de armas de fogo; já a violência sexual foi a de menor frequência, mas quase sempre conjugada com outras violências. **Conclusões:** Os serviços de saúde, no geral, não estão equipados para diagnosticar, tratar e contribuir para a prevenção da violência contra a mulher. Em sua maioria, os serviços não contam com profissionais treinados no reconhecimento dos sinais dessa ocorrência, principalmente naquela de caráter insidioso. Enfrentar o problema da violência doméstica ultrapassa o contexto dos serviços de saúde e requer uma rede de apoio para efetuar a resolução desta questão. Parte dessa violência se tolera em silêncio, legitima-se em leis e costumes e justifica-se como tradição cultural. A violência contra a mulher é universal e ocorre em todos os grupos raciais, culturais e socioeconômicos. Não se conhece com precisão a prevalência dessa violência porque os casos de abusos seguem pouco notificados. Isso se deve ao fato de a mulher se envergonhar do acontecimento, de temer represálias do companheiro ou da família, ou ainda porque não encontra apoio no sistema jurídico.

DESCRITORES: Mulheres; Serviços de Saúde; Violência contra mulher.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UFPE). Email: cristinaadouberin@hotmail.com